

ESPÉCIES ALVO DE CONSERVAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO TERRITORIAL CAMPANHA SUL E SERRA DO SUDESTE

GUIA DE CAMPO DAS ESPÉCIES ALVO

PEIXES ANUAIS

São peixes de água doce que habitam poças e charcos rasos e temporários que se formam em meio ao campo aberto, expostos à luz solar, durante os períodos mais chuvosos.

Nos períodos quentes e secos do ano, esses ambientes secam e os peixes morrem, mas seus ovos permanecem no solo aguardando o próximo período de chuvas para eclodir. Por conta deste ciclo de vida marcado pela sazonalidade, são chamados de peixes-anuais.

Alimentam-se principalmente de pequenos invertebrados também presentes no ambiente alagado.

Os machos são maiores e mais coloridos que as fêmeas, apresentando coloração intensa e brilhante.

As espécies aqui relacionadas estão classificadas nas seguintes categorias de ameaça de extinção segundo a avaliação estadual (2014): **Criticamente em Pergio (CR), Em Perigo (EN) ou Não Avaliada (NE).**

Espécie: *Austrolebias aff. reicherti*
Grau de Ameaça (RS): Não Avaliada

Tamanho máximo: 4,2 cm
Coloração nos machos: corpo cinza azulado, com barras verticais escuras, faixa escura vertical na região orbital, coloração azul brilhante na região opercular e nas nadadeiras.
Ocorrência: bacia do rio Jaguarão, Sistema da laguna dos Patos, no município de Jaguarão. Também encontrada ao sul da lagoa Mirim e planícies costeiras adjacentes, no Uruguai.


Foto: Matheus Volcan

Espécie: *Austrolebias aff. gymnoventris*
Grau de Ameaça (RS): Não Avaliada

Tamanho máximo: 5 cm
Coloração nos machos: corpo cinza-azulado escuro a marrom escuro, com barras cinza-claro, e azul-brilhante nas regiões opercular e abaixo dos olhos. Nadadeiras cinza-escuro com pontos brancos a azuis-claros.
Ocorrência: áreas alagadas na bacia do rio Jaguarão, municípios de Jaguarão, Pedro Osório, Rio Grande e São Lourenço do Sul. Também encontrada junto a tributários do Arroyo India Muerta, no Uruguai.


Foto: Pedro Hoffmann

Espécie: *Austrolebias bagual*
Grau de Ameaça (RS): Não Avaliada

Tamanho máximo: 6 cm
Coloração dos machos: corpo marrom claro com barras verticais cinza escuras, nadadeira dorsal verde azulada, com barras verticais.
Ocorrência: endêmica do RS, conhecida de áreas alagadas restritas, adjacentes ao arroio Abranjo, afluente do trecho médio da bacia do rio Camaquã, em Encruzilhada do Sul.


Foto: Matheus Volcan

Espécie: *Austrolebias camaquensis*
Grau de Ameaça (RS): Não Avaliada

Tamanho máximo: 4 cm
Coloração dos machos: corpo variando de cinza-azulado escuro a marrom escuro, com barras verticais azuis brilhantes ou fileiras verticais de pontos azuis, barra cinza-escuro-azulado sobre o olho, nadadeiras cinza-azuladas e pontos azuis nas nadadeiras dorsal e anal.
Ocorrência: endêmica do RS, conhecida apenas em poças temporárias localizadas no trecho médio da bacia do rio Camaquã, em Encruzilhada do Sul e Canguçu.


Foto: Matheus Volcan

Espécie: *Austrolebias cinereus*
Grau de Ameaça (RS): Criticamente em Perigo

Tamanho máximo: 10 cm
Coloração nos machos: corpo variando de cinza-azulado escuro a marrom com linhas estreitas cinza-acastanhadas claras e barra marrom escura no centro do olho.
Ocorrência: áreas alagadas junto às bacias do rio Negro, nos municípios de Bagé e Aceguá, e do rio Taquari, no Uruguai.


Foto: Matheus Volcan

Espécie: *Austrolebias arachan*
Grau de Ameaça (RS): Criticamente em Perigo

Tamanho máximo: 4,5 cm
Coloração dos machos: corpo variando de castanho escuro a preto, com linhas brancas amareladas, e manchas brilhantes azul esverdeadas na cabeça.
Ocorrência: áreas alagadas no baixo curso do rio Jaguarão-Chico, bacia do rio Jaguarão, município de Pedras Altas. Também encontrada na bacia do rio Tacuari e sub-bacia do rio Negro, no Uruguai.


Foto: Matheus Volcan

Espécie: *Austrolebias juanlangi*
Grau de Ameaça (RS): Criticamente em Perigo

Tamanho máximo: 3,7 cm
Coloração nos machos: corpo variando de cinza-azulado escuro a marrom escuro, com barras azuis brilhantes e pontos azuis claros a brancos nas nadadeiras.
Ocorrência: áreas alagadas associadas às bacias do rio Jaguarão, sistema da Laguna dos Patos e no alto rio Negro, municípios de Aceguá, Bagé, Jaguarão, Herval, Hulha Negra e Pedras Altas. Também encontrada próximo ao banhado do Minuano, bacia do rio Jaguarão, no Uruguai.


Foto: Matheus Volcan

Espécie: *Austrolebias nachtigalli*
Grau de Ameaça (RS): Criticamente em Perigo

Tamanho máximo: 4,3 cm
Coloração nos machos: corpo azul metálico, com listras marrons escuras a pretas, região do opérculo e abaixo do olho azul-claro.
Ocorrência: endêmica do RS, ocorre em drenagens associadas à margem interna da lagoa Mirim, municípios de Arroio Grande a Jaguarão.


Foto: Gustavo Fonseca

Espécie: *Austrolebias melanoorus*
Grau de Ameaça (RS): Em Perigo

Tamanho máximo: 6 cm
Coloração nos machos: corpo cinza-azulado, com listras cinza-escuras, com manchas brancas na base das nadadeiras dorsal e caudal.
Ocorrência: áreas alagadas junto à várzea dos arroios Seival e Candiota, na bacia do rio Jaguarão, sistema da laguna dos Patos, e na bacia do rio Uruguai, nos municípios de Bagé, Candiota e Hulha Negra. Também encontrada na várzea do rio Taquarembó, no Uruguai.


Foto: Matheus Volcan

Espécie: *Austrolebias quirogai*
Grau de Ameaça (RS): Não Avaliada

Tamanho máximo: 5,2 cm
Coloração nos machos: corpo cinza-azulado, com a região do opérculo azul-claro brilhante, sem listras verticais.
Ocorrência: áreas alagadas na bacia do rio Jaguarão, sistema da Laguna dos Patos, município de Aceguá. Também encontrada no médio e alto tributários da margem leste dos rios Negro e Jaguarão, bacia da lagoa Merín, no Uruguai.


Foto: Matheus Volcan

Espécie: *Austrolebias univentripinnis*
Grau de Ameaça (RS): Criticamente em Perigo

Tamanho máximo: 5 cm
Coloração nos machos: corpo cinza-esverdeado escuro, com listras verticais azul-esverdeadas brilhantes.
Ocorrência: endêmica do RS, ocorrendo em áreas alagadas da bacia do rio Jaguarão, sistema da laguna dos Patos, municípios de Jaguarão e Herval.


Foto: Oliver Buisson

Espécie: *Austrolebias cheradophilus*
Grau de Ameaça (RS): Não Avaliada

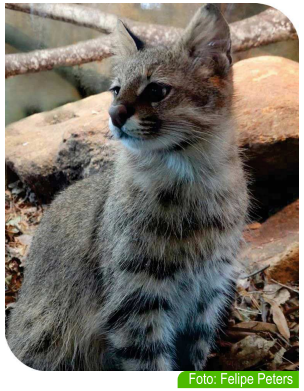
Tamanho máximo: 6,9 cm
Coloração dos machos: corpo cinza-acastanhado escuro, com linhas estreitas douradas claras.
Ocorrência: áreas alagadas próximas à várzea do rio Jaguarão, no município de Jaguarão. Também encontrada na várzea do Arroyo Valizas, no Uruguai.


Foto: Matheus Volcan

FAUNA

Espécie: *Leopardus munoai*
Nome popular: Gato-palheiro
Grau de Ameaça (RS): Criticamente em Perigo

Características: pelagem longa e áspera de tom amarelado ao acinzentado, sem pintas, com listras negras transversais nos membros anteriores e posteriores. Pode apresentar listras oblíquas nas laterais do corpo. Possui uma faixa de pelos mais longos nas costas, que se eriçam quando se sente ameaçado. Pesa entre 3-4 kg.
Habitat: áreas abertas em campos nativos. Conhecido como "gato dos pampas" por estar restrito ao bioma Pampa, ocorrendo no RS, Uruguai e nordeste da Argentina.
Hábito: ativo durante o dia e a noite, se alimenta principalmente de aves e roedores de pequeno porte.


Foto: Felipe Peters

Espécie: *Melanophryniscus sanmartini*
Nome popular:
Sapinho-de-barriga-vermelha-do-pampa
Grau de Ameaça (RS): Quase Ameaçada

Características: tem cerca de 2 cm de comprimento, dorso granuloso de cor que varia do marrom escuro manchado a cinza grafite com manchas cinzas mais claras. A barriga tem manchas vermelho-alaranjadas, amarelas ou beges e o ventre das patas são de cor vermelha ou laranja brilhante.
Habitat: endêmico dos campos do Pampa do Brasil e Uruguai.
Hábito: há registros de reprodução entre maio e setembro após fortes chuvas, quando centenas se concentram em riachos temporários rasos formados por nascentes no campo. Para espantar predadores, um comportamento característico do gênero é arquear o corpo para mostrar a cor do ventre das patas.


Foto: Patrick Colombo

FLORA

Subarbustos de campos e rochas

Subarbustos são plantas de pequeno porte que se ramificam desde a base, mas que possuem caule ou raízes lenhosas.
As espécies aqui relacionadas estão classificadas na seguinte categoria de ameaça de extinção segundo a avaliação estadual (2014): **Criticamente em Perigo (CR) ou Vulnerável (VU)**.

Espécie: *Pavonia secreta*
Grau de Ameaça (RS): Criticamente em Perigo
Características: planta arbustiva com flores solitárias, de coloração rosa, com nervuras purpúreas e mancha purpúrea na base das pétalas. Floresce de setembro a abril.
Habitat: capoeiras nas fendas e platôs dos morros. Encontrada em Bagé e Caçapava do Sul.


Foto: Guilherme Cameis Freda

Espécie: *Senna nana*
Grau de Ameaça (RS): Criticamente em Perigo
Características: erva com 3-15 cm de altura. As flores são solitárias, amarelas. Os frutos são cilíndricos e um pouco curvos.
Habitat: campos limpos e afloramentos rochosos. Encontrada em Lavras do Sul.


Foto: Dinorath Echandia Moreira

Espécie: *Sphaeralcea bonariensis*
Grau de Ameaça (RS): Criticamente em Perigo
Características: subarbusto de 1-1,5 m de altura, perene, de porte ereto. Folhas com lâminas rômbicas ou triangular-oval. Flores cilíndricas na cor salmão que florescem de novembro a dezembro.
Habitat: nas sombras de paredões rochosos. Encontrada em Bagé.


Foto: Veronica Andre

Espécie: *Trixis pallida*
Grau de Ameaça (RS): Vulnerável
Caracteristicas: arbusto perene com flores pequenas e amarelas que florescem de setembro a abril.
Habitat: campos limpos e afloramentos rochosos. Encontrada em Caçapava do Sul.


Foto: Angelo A. Schneider

Cactos

Os Cactos são plantas suculentas adaptadas para viver em ambientes secos, dotadas de estruturas que auxiliam no armazenamento de água, com caule espesso. São caracterizados pela presença de espinhos no corpo da planta.
As espécies aqui relacionadas estão classificadas na seguinte categoria de ameaça de extinção segundo a avaliação estadual (2014): **Criticamente em Perigo (CR)**.

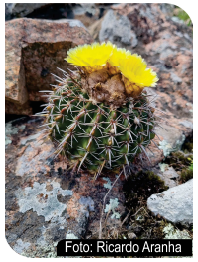
Espécie: *Frailea mammifera*
Grau de Ameaça (RS): Criticamente em Perigo
Características: formato globoso a cilíndrico, verde-escuro a arroxeado, com espinhos amarelos ou vermelhos. A flor é amarela.
Habitat: afloramentos rochosos. Encontrada em Dom Pedrito e Lavras do Sul.
Fenologia: floresce de outubro a dezembro.


Foto: Ricardo Aranha

Espécie: *Parodia gaucha*
Grau de Ameaça (RS): Criticamente em Perigo
Características: formato cilíndrico, globoso quando jovem. Espinhos amarelo-dourados a laranja-avermelhados. A flor é amarela e o fruto verde-amarelado.
Habitat: afloramentos e platôs rochosos. Encontrada em Encruzilhada do Sul e Piratini.
Fenologia: floresce de outubro a dezembro.


Foto: Ricardo Aranha

Espécie: *Parodia neoarechavaletae*
Grau de Ameaça (RS): Criticamente em Perigo
Características: formato globoso, verde-escuro, com espinhos castanhos a acinzentados. A flor é amarela e o fruto é branco.
Habitat: afloramentos rochosos. Encontrada em Herval, Jaguarão, Pedras Altas e Pinheiro Machado.
Fenologia: floresce de outubro a janeiro.


Foto: Ricardo Aranha

Espécie: *Parodia rudibuenekeri*
Grau de Ameaça (RS): Criticamente em Perigo
Características: formato cilíndrico, verde-escuro a verde-acinzentado, com espinhos brancos. A flor é amarelo-clara e o fruto arredondado, com aspecto aveludado.
Habitat: paredões e platôs rochosos. Encontrada em Caçapava do Sul.
Fenologia: Floresce de outubro a março.


Foto: Ricardo Aranha

Ervas campestres

As ervas são plantas com caule herbáceo. Geralmente são rasteiras, de pequeno porte. As **Ervas Campestres**, por sua vez, são aquelas que se desenvolvem nos campos.
As espécies aqui relacionadas estão classificadas na seguinte categoria de ameaça de extinção segundo a avaliação estadual (2014): **Criticamente em Pergio (CR).**

Espécie: *Chascolytrum parodianum*
Nome popular: Treme-treme
Grau de Ameaça (RS): Criticamente em Perigo
Características: 50-80 cm de altura, as folhas são compridas com tons de verde arroxeado ou pálido nas pontas. Possui folhas modificadas (páleas) enrijecidas nas inflorescências.
Habitat: fendas de rocha de matacão. Encontrada em Pedras Altas, Piratini e Pinheiro Machado.


Foto: Cristiane Forgiarni

Espécie: *Cypella magnicristata*
Nome popular: Bibi-amarela
Grau de Ameaça (RS): Criticamente em Perigo
Características: erva bulbosa com flores amarelo-ouro e manchas roxo-escuras. Floresce de novembro a março.
Habitat: campo, próximo a encostas de cerros, associadas a arbustos e árvores. Encontrada em Dom Pedrito.


Foto: Tamara Pastori

Espécie: *Cypella pusilla*
Nome popular: Bibi
Grau de Ameaça (RS): Criticamente em Perigo
Características: erva bulbosa com flores amarelo-claro com manchas purpúreo-marrons que se abrem uma única vez no meio da manhã e fecham no meio da tarde.
Habitat: campos limpos e afloramentos rochosos. Encontrada em Caçapava do Sul, Canguçu, Lavras do Sul e Pinheiro Machado.


Foto: Rosângela Gonçalves Rolim

Espécie: *Herbetia zebrina*
Nome popular: Bibi-doce
Grau de Ameaça (RS): Criticamente em Perigo
Características: erva bulbosa com flores brancas, com centro formado por manchas amarelas e estrias roxo-escuras. Tem 15-20 cm de altura.
Habitat: campos limpos e afloramentos rochosos. Encontrada em Bagé, Encruzilhada do Sul e Santana da Boa Vista.


Foto: Mariano Pairet

Espécie: *Petunia secreta*
Nome popular: Petúnia
Grau de Ameaça (RS): Criticamente em Perigo
Características: erva de flores com coloração purpúrea, rosa-claro a branca, com estrias longitudinais. Floresce de novembro a janeiro.
Habitat: campos limpos e arbustivos e afloramentos rochosos. Encontrada em Caçapava do Sul.


Foto: Daniel Dutra Saraiva

Erva de florestas estacionais

Espécie: *Mangonia tweediana*
Grau de Ameaça (RS): Criticamente em Perigo
Características: folhas em forma de flecha. As flores são muito pequenas, não possuem sépalas nem pétalas e se encontram reunidas em inflorescência carnosa chamada espádice. Floresce em novembro e dezembro.
Habitat: cresce no interior da floresta estacional. Encontrada em Caçapava do Sul, Piratini e Santana da Boa Vista.


Foto: Mariano Pairet

Bromélias

As **Bromélias** são ervas que tem como principal característica suas folhas alongadas dispostas em espiral (roseta).
As espécies aqui relacionadas estão classificadas na seguinte categoria de ameaça de extinção segundo a avaliação estadual (2014): **Criticamente em Pergio (CR)**.

Espécie: *Dyckia domfelicianensis*
Nome popular: Gravatá
Grau de Ameaça (RS): Criticamente em Perigo
Características: folhas em roseta, com espinhos castanho-claros nas margens. As flores são amarelo-claras, cobertas por tricomas brancos. Quando florida alcança altura de 1,20 m.
Habitat: paredões e afloramentos rochosos e mosaicos com campos. Encontrada em Encruzilhada do Sul.


Foto: Henrique M. Büneker

Espécie: *Tillandsia bella*
Grau de Ameaça (RS): Criticamente em Perigo
Características: folhas suculentas verdes, quase lisas, com pontas triangulares. A inflorescência tem brácteas vermelhas a rosadas e as flores são azuis.
Habitat: paredões rochosos. É mais frequente em vertentes mais sombrias de orientação sul. Encontrada em Caçapava do Sul e Santana da Boa Vista.


Foto: Luiz Felipe Varella

Produção:
Raquel Pretto
Carolina Steck
Fale com a gente:
Instagram: @patcampssss
Email: patcampsss@gmail.com

A impressão deste folder foi financiada com recursos do Global Environment Facility (GEF) por meio do Projeto 029840 – Estratégia Nacional para a Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção – Pró-Espécies: Todos contra a extinção.

Realização:
Campanha Sul e Serra do Sudeste
Fepam
Governo do Estado Rio Grande do Sul – Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura

Apoio:
Pró-Espécies – Todos contra a extinção
WWF
Fundo Brasileiro para a Biodiversidade – FUNBIO
gef
Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima
Governo Federal – Brasil – União e Reconstrução